**Compliance e combate à corrupção são destaques em painel do Conexidades nesta sexta-feira (26)**

Na plenária intitulada “Programa Nacional de Combate à corrupção e Compliance”, tomaram assento para falar sobre o assunto: Valcenir Bragato, Vice-Presidente da UVESP, Hamilton Silva, Secretário do Tribunal de Contas da União no Estado de São Paulo, Júlio Comparini, advogado e professor de direito na PUC Campinas, e Leandro Vinicius da Conceição, advogado e pós-graduado em direito público.

Dr. Leandro deu início dizendo: “espero que esse termo vire moda nas políticas públicas, cada dia mais”, fazendo a definição do termo “compliance”, que traz como conceito da palavra que tem origem na língua inglesa, que saiu do mundo universitário, se expandindo no âmbito institucional e empresarial, sendo o conjunto de disciplinas a fim de cumprir e se fazer cumprir as normas legais e regulamentares, as políticas e as diretrizes estabelecidas para o negócio e para as atividades da instituição ou empresa, bem como evitar, detectar e tratar quaisquer desvios ou inconformidades que possam ocorrer.

Comentou que na área corporativa as práticas estabelecidas pelo “compliance”, já fazem parte da maioria corporações, trazendo como resultados a melhoria na comunicação, gestão de riscos e diminuição de gastos, entre outros tantos fatores. Trouxe como exemplo a Siemens, que enfrentou anos atrás um grande escândalo ligado à corrupção, prejudicando a imagem da empresa que teve de enfrentar cancelamentos de contratos, e que hoje trabalha dentro de definições com base no “compliance”, recuperando a imagem, minimizando riscos e se reposicionando no mercado. Ainda alertou para a necessidade de que a administração pública siga também esse caminho, com normas e metas claras, que mesmo com a nova Lei de Licitações, essa é uma ferramenta para licitude e transparência.

Foi apresentado pelo Secretário do Tribunal de Contas da União no Estado de São Paulo o Programa Nacional de Prevenção a Corrupção, uma plataforma de auto serviço, que orienta para boas práticas após uma análise de diagnóstico, dando suporte inclusive na área de capacitação e parcerias, para o poder público e outras instituições, gerando selo de qualificação.

 “Diferente da visão que as instituições têm sobre o TCU, não somos um órgão punitivo, mas sim orientador. Nosso papel é fiscalizar e orientar para que erros possam ser corrigidos”, diz Hamilton Silva, que ressalta que esse programa 15 mil instituições foram convidadas para participação no programa, com a adesão de 9 mil.

Destacou sobre o trabalho de orientação direta realizada pelo TCU/SP, com o programa “TCU + Cidades”, voltado a gestores municipais.

E encerrou sua apresentação lembrando que os três pilares: Ética – Respeito – Decoro, devem sustentar qualquer tipo de prestação de serviço, principalmente aquela que administra o erário público.

Valcenir Bragato encerrou a plenária trazendo o posicionamento que em um momento tão importante como o que estamos vivendo nesses dias do Conexidades, “é saudável vermos os agentes públicos se preocupando em buscar conhecimento e ferramentas para o aumento da qualidade das ações em suas gestões”.